

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

IRENE DA SILVA CORREIA

**ESPAÇO LÚDICO: A MÚSICA COMO FORMA DE
INTERVENÇÃO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL.**

Brasília - DF

2014

IRENE DA SILVA CORREIA

**ESPAÇO LÚDICO: A MÚSICA COMO FORMA DE
INTERVENÇÃO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional
Professor Orientador: Ms, Leticia Meda Vendrusculo
Fangel.

Brasília – DF

2014

Correia, Irene da Silva.

Espaço Lúdico: A música como forma de intervenção na hospitalização infantil. Irene da Silva Correia. – Brasília, 2014.

Número de folhas 34.:il

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, 2014.

Orientadora: Prof. Ms. Leticia Meda Vendrusculo Fangel, Faculdade de Ceilândia.

1. Criança hospitalizada.
2. Música.
3. Terapia Ocupacional

IRENE DA SILVA CORREIA

ESPAÇO LÚDICO: A MÚSICA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Ms. Leticia Meda Vendrusculo Fangel

Professora – Orientadora

Ms. Professora Caroline de Oliveira Alves

Professora - examinador

Aprovado em:

Brasília,.03 de Dezembro de 2014

Dedico este trabalho a minha família, minha inspiração para lutar por meus objetivos, aos meus amigos que em todas suas diferenças me ajudaram a crescer. Á Deus, eu não seria nada sem ti.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas em que em algum momento me acolheram com amor e compreensão, que me deram forças mesmo em tempos em que pensei desistir deste projeto, mesmo em suas palavras mais duras, essas me fizeram acreditar que valeria a pena.

Aos meus pais e irmã que em sua simplicidade me ensinaram a lutar e trabalhar para ser digna de conquistar meu sonho, por me apoiar mesmo quando eu julgava ser impossível. Tudo o que eu fiz e sou até hoje é reflexo do amor e força que vocês me passam desde pequena.

Ao meu David, seu incentivo e amor me tornaram mais forte, e minhas queridas amigas Naindra e Maria Helena, pessoas que tenho a certeza que levarei para toda minha vida, com vocês sorri, chorei, brinquei, briguei, enfim com vocês me sinto mais completa. Passamos por muita coisas juntos e vocês não poderiam estar de fora deste momento.

A todo colegiado de Terapia Ocupacional e minhas preceptoras de estágio, seu amor e dedicação ao ensinar me encantaram e me tornaram mais uma apaixonada por esta profissão. Especialmente a minha Orientadora Leticia, obrigada por aceitar meu convite com tanto amor, o seu sim me incentivou a acreditar ser possível. Obrigada pela compreensão nos momentos difíceis, pelas broncas quando necessário, enfim obrigada por acreditar em mim.

Muitas vezes me falaram que Deus não dá missões maiores do que podes suportar, com base nisso; Obrigada! Em todos os momentos em que pensei não ser capaz, tu mostraste algo além, mostraste uma oportunidade de me transformar e de ser melhor ao teu lado, Enfim, tu és base de minha vida, minha fé em ti é inabalável.

“A vida não pode ser medida por batidas de coração ou ondas elétricas. Como um instrumento musical, a vida só vale a pena ser vivida enquanto o corpo for capaz de produzir música, ainda que seja a de um simples sorriso.” (Rubem Alves)

RESUMO

Com a imaginação tudo se torna possível, as crianças utilizam da imaginação para construir seu mundo de acordo com suas vivências, sendo a música parte deste mundo lúdico e se mostrando como recurso a possibilitar que essas crianças expressem sentimentos que a hospitalização pode acarretar como medo, agressividade, ansiedade e tensão sobre seu estado de saúde. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi compreender as contribuições da música utilizada como recurso lúdico na intervenção a crianças hospitalizadas, agregando suas contribuições na forma de intervenção da Terapia Ocupacional na área hospitalar infantil. **Metodologia:** Este trabalho é composto de uma revisão sistemática, onde foi realizado levantamento nas bases de dados bibliográficos, Portal de Periódicos Capes, Biblioteca Virtual de saúde (BVS) e Biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando as palavras chaves; *hospitalização, música, atividade lúdica, criança*. **Resultados e Discussão:** O escopo de análise de amostra foi de um total de 15 artigos. Sendo 8 destes excluídos e 7 aproveitados para a análise do estudo. O período de maior incidência das publicações foi entre 2005 e 2007. **Conclusão:** A utilização da música como recurso lúdico se mostra uma opção de intervenção importante junto ao paciente infantil hospitalizado, podendo ser utilizada com diversos objetivos como, fonte de liberação de diversos sentimentos, como medo, angústia, raiva, momento de relaxamento, forma de deixar o ambiente hospitalar mais leve e descontraído e também como forma estimular o paciente a se comunicar com profissionais de saúde e seus familiares. Se apresentando assim como instrumento de grande ganho na intervenção da terapia ocupacional, que tem como objetivo fazer com que o momento de hospitalização não seja um período de perdas físicas ou cognitivas, tornando esse período o mais agradável possível.

1. *Palavras chaves: Criança hospitalizada. 2. Música. 3. Terapia Ocupacional.*

ABSTRACT

With the imagination everything becomes possible, children use imagination to build their world according to their experiences, being music part of this playful world is shown as a resource to enable these children to express feelings that hospitalization can lead to, like: fear, aggression, anxiety and strain on his health. Goal: the objective of this study was to understand the contributions of music used as a recreational resource in the intervention to hospitalized children, adding their contributions in the form of Occupational Therapy intervention in children's hospital area. Methodology: This study consisted of a systematic review, which was conducted survey in the bibliographic databases, Journal Portal Capes, Health Virtual Library (VHL) and Virtual Library Scientific Electronic Library Online (SciELO) using the key words; hospitalization, music, play activity, child. Results and discussion: The analysis scope is a total of 15 articles. Being 8 of those excluded and 7 utilized for this study analysis. The incidence time lapse of those publications went by 2005 and 2007. Conclusion: The use of music as a recreational resource shown an important intervention option with the hospitalized child patients, which may be used for different purposes such as, release source of many feelings such as fear, anxiety, anger, relaxing time, as to lighten and relaxed hospital environment and also as a way to stimulate the patient to communicate with health professionals and their families. Performing as well as great gain instrument for the intervention of occupational therapy, which aims to make the moment of hospitalization not a period of physical or cognitive impairments, but making this period as pleasant as possible.

Keywords: 1. Hospitalized children. 2. Music. 3. Occupational Therapy

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Porque tantas pessoas de Branco? A hospitalização Infantil.....	11
1.2 Imaginação Descobertas e Sensações. O Lúdico como Recurso Hospitalar.	13
1.3 Do Re Mi; A música como recurso lúdico.....	15
1.4 Transformando espaços, a música no ambiente Hospitalar.	16
2. Pergunta de Pesquisa.....	17
3. OBJETIVOS	18
3.1. Objetivo Geral:.....	18
3.2. Objetivos Específicos:.....	18
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 O uso da música como recurso lúdico como forma de intervenção e enfrentamento da doença na busca por uma assistência humanizada.....	22
5.2 Um novo olhar. A Terapia Ocupacional no Ambiente Hospitalar.	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	29
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

1.1 Porque tantas pessoas de Branco? A hospitalização Infantil

A internação hospitalar é uma realidade que impõem limitações em todas as fases da vida sendo esse processo de adoecimento e hospitalização cada vez mais presente na vida de grande parte da população infantil brasileira. Suscitando discussões e pesquisas acerca desta experiência vivenciada pela criança. De acordo com o Ministério da Saúde (2014), de 2008 a 2013, no Brasil, mais de um milhão de crianças foram hospitalizadas por diferentes causas, e até setembro de 2014 já foram registradas mais de 776 mil internações.

O adoecimento, independente da idade em que a criança se encontra, sempre é vivido como uma ruptura nos padrões esperados de desenvolvimento. Sendo que a experiência da hospitalização na infância é considerada uma situação potencialmente traumática, que pode desencadear o surgimento de sentimentos diversos como angústia, ansiedade e medo diante de uma situação desconhecida ou ameaçadora. (MITRE & GOMES, 2004 e LANGE ET AL, 2008).

Autores como, Chiattonne (2003) e Favero et al, (2007) relatam que a hospitalização e a privação de componentes da vida desta criança em que a mesma se sentia segura pode se transformar em um estímulo desencadeador de uma série de fatores negativos, como respostas adversas a situação da hospitalização, medo, angustia e podendo até resultar em um déficit intelectual e diminuição da habilidade funcional desta criança. Sendo assim necessário que a criança hospitalizada tenha a seu dispor recursos estruturados, para que estimulando sua mente, possa redirecionar sua atenção a outros aspectos, usando atividades que permitam o seu desenvolvimento minimizando possíveis rupturas. (MARTINS, 2001).

Assim, quando no processo de hospitalização, deve-se evitar o modelo biomédico, não se pode ter como único olhar a doença. Segundo Mitre e Gomes (2004), a criança necessita ser considerada em sua singularidade e ter, a seu dispor, recursos que sejam de seu domínio para se expressar, vivenciar e elaborar a experiência do adoecimento e da hospitalização. E cada criança percebe situações e eventos cotidianos de forma diferente e quando isso se aplica à criança hospitalizada, essas percepções irão depender da compreensão da realidade e da capacidade cognitiva, da idade, e de crenças e valores para discriminar e compreender este evento, a hospitalização. (DIAS E BATISTA, 2003)

Sabe-se que vários são os efeitos psicológicos que podem ser citados como consequência da hospitalização em crianças, entre eles estão: negação da doença, revolta, sensação de punição, culpa, ansiedade, depressão, projeção, solidão, negativismo e frustração de sonhos e projetos. Podendo os efeitos da hospitalização estarem diretamente relacionados à faixa etária e de desenvolvimento da criança. Por exemplo, para uma criança na faixa etária entre 0 a 18 meses, os efeitos da hospitalização podem ser: tensão, agitação e insegurança. Já em uma criança com idade entre os 6 e 12 anos, esses efeitos podem ser traduzidos por sentimentos de raiva/culpa, ressentimento por ser diferente, interferência nas relações com o grupo, faltas escolares, entre outros (CHIATTONE, 2003).

A *American Academy of Pediatrics* (AAP-2006) recomenda a utilização de atividades lúdicas para essa criança, focando na importância que estes recursos têm para o desenvolvimento humano, facilitando assim o relacionamento da criança com o acompanhante e a reintegração no ambiente familiar e social. (AAP, 2006, *apud* AZEVEDO, 2011). Assim, para que a criança consiga elaborar essas experiências muitas vezes desagradáveis, é preciso que ela disponha de instrumentos de seu inteiro domínio e conhecimento, sendo os recursos lúdicos uma das formas possíveis de intervenção nesses casos. (SACCOL, FIGHERA E DORNELES, 2007).

1.2 Imaginação Descobertas e Sensações. O Lúdico como Recurso Hospitalar.

O mundo das maravilhas é velhíssimo. Começou a existir quando nasceu a primeira criança e há de existir enquanto houver um velho sobre a terra.

- É fácil ir lá?

-Facílmo ou impossível. Depende. Para quem possui imaginação, é facílmo.

Novaes, 1998.

De um lagarto a um dragão, ou seria um jacaré? E é assim que as crianças enxergam o mundo, tendo como principal significação a sua imaginação, construindo um espaço dela, onde podem imaginar criar e recriar cenários e assim se manter em ambiente seguro e de seu domínio. Segundo Ravelli e Motta (2005), as crianças tendem a explorar o mundo que a cerca tentando compreender suas inúmeras possibilidades e assim compreender suas indagações e receios, sendo a brincadeira a forma que encontram de obter respostas de fatos que possam ser assustadores para elas. Utilizando recursos como: músicas, cantos, desenhos, pinturas, dança, faz-de-contas e outras brincadeiras é que o mundo real e o mundo lúdico se entrelaçam, estabelecendo uma sutil harmonia entre suas composições. É nesse espaço que a criança tende a ter seu momento de aprendizado, desenvolvimento e crescimento infantil. O lúdico permite que a realidade e a imaginação estejam próximas e sejam caminhos para novas descobertas, promoção de diálogos e construção de sua própria personalidade.

O Lúdico tem sua origem na palavra Latina “Ludos”, que tem o significado de Jogo/Diversão. O lúdico está em diversas atividades, podendo ser parte de uma ação ou manifestar – se por meio de sentimentos de alegria e prazer ao escutar uma música, fazer parte de um jogo, utilizando diversos recursos, como os brinquedos. Assim encontramos diversos sinônimos para o termo lúdico, como brincar, brincadeira, lazer, todos buscando evidenciar a importância desta atividade para o desenvolvimento infantil. (MARCELINO, 1999). Segundo o Dicionário Aurélio, (2012) o Lúdico é: "Uma Forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, música e dança".

Assim, o intuito é educar, ensinar, se divertindo e interagindo com os outros. E ainda vai além, referindo que o lúdico está em todas as atividades que dão prazer. Sendo o lúdico

manifestado de maneira oral, escrita, visual e artística, além de muitas outras formas que poderia estar presente nos momentos da vida. Sendo uma forma de expressão humana, ou seja, uma forma de linguagem (GOMES E PIMENTEL, 2009). Segundo Guimaraes (2011), a classificação de algo em lúdico ou não é subjetiva e pessoal, pois nem todos reagem da mesma maneira a um fato ou atividade. Sendo que uma mesma atividade pode se configurar de maneira lúdica ou não para pessoas distintas.

Esse momento lúdico é essencial para as crianças e faz parte de seu desenvolvimento cognitivo, motor e de suas relações sociais sendo que o brincar não significa apenas recrear, e sim muito além pois, caracteriza-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar com o mundo e consigo mesma, desenvolvendo-se por meio de trocas recíprocas durante toda sua vida, nas quais a criança fortalece capacidades importantes ao seu aprendizado. (OLIVEIRA, 2000).

O lúdico se configura como forma de expressão entre os meios de comunicação que a criança tem, sendo essa oportunidade um modo de expor suas preferencias, medos, sociabilidade, criatividade e aprender novas atividades de maneira significativa por meio um instrumento de desenvolvimento da criança. (KISHIMOTO, 2011).

E desta forma, esse recurso surge como uma possibilidade de modificar o cotidiano da internação, pois produz uma realidade própria e singular. Por meio de um movimento pendular entre o mundo real e o mundo imaginário, a criança transpõe as barreiras do adoecimento e os limites de tempo e espaço (MITRE & GOMES, 2004). Neste sentido, esse momento passa a ser visto como um espaço terapêutico capaz de promover não só a continuidade do desenvolvimento infantil, como também a possibilidade de que por meio do lúdico a criança hospitalizada vivencie melhor esse momento específico em que vive (MITRE, 2000).

1.3 Do Re Mi; A música como recurso lúdico.

Uma dessas formas lúdicas importantes no desenvolvimento infantil é a música, sendo esta, parte do ser humano. Iniciamos a vida e nascemos em um mundo de sons, nosso corpo trabalha em um ritmo, nossa vida tem um ritmo. Nosso corpo gera sons e a criança gradativamente, descobre esses sons e os reproduzem naturalmente. Para Lino, (2002) “a expressão sonora é acessível à criança antes da palavra, sendo bastante comum que ela cante antes de falar”. Sendo que em seus primeiros anos de vida a criança tenta estabelecer uma interação com o mundo por meio de diversos sons, o som da voz da mãe e do pai, o som do brinquedo que sua mão está segurando, e também os sons que ele reconhece de si, como o choro.

A música possibilita a criança descobrir e revelar maneiras novas de manipular o imaginário para então entender melhor o seu mundo real. Sendo que esse processo de assimilação dos sons tem sua origem ainda no útero da mãe, quando o bebê, ouvindo as batidas do coração da mãe, percebe então a música e assim começa a assimilar sons internos como a movimentação da mãe e evoluindo para a percepção de sons externos, como o de pessoas que conversam com ela. Com o nascimento essa gama de possibilidade de novos sons aumenta significativamente, sendo as canções de ninar um exemplo de interação e percepção de novos sons e ritmos, ritmos esses que podem levar a diversos estados, como relaxamento, agitação, choro, felicidade entre outros. (LINO, 2002).

Para Melo et. al. (2009), a música é um meio de expressão de ideias e de sentimentos, mas também uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas. Desde muito cedo, a música adquire grande importância na vida de uma criança. Além de sensações que ela provoca com a experiência musical são também desenvolvidas capacidades que serão importantes durante o crescimento infantil. Portanto o ouvir música não deve ser uma atividade imposta e sim realizada com prazer, pois somente dessa forma poderemos desfrutar seus benefícios sendo que a música vai além daquilo que ouvimos.

Percebemos desta maneira, que a música tem grande influência sobre a criança antes mesmo de seu nascimento. Acompanhando o seu desenvolvimento e colaborando para o desenvolvimento de habilidades. Neste sentido, um dos recursos fundamentais que a música proporciona é a forma como por meio dela pode-se ter diversas representações e visões do mundo, por meio da interpretação dos sons e de suas composições.

1.4 Transformando espaços, a música no ambiente Hospitalar.

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do mundo, em todas as culturas, em todas as épocas, portanto é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço, utilizada como forma de lembrança, expressão, alívio, alegria, dor e tristeza.

A criança hospitalizada se expressa e compreende o mundo a sua volta, por meio de diversos recursos lúdicos, expondo o que sente e pensa sobre representações aguçadas ao longo do processo de adoecimento e hospitalização. (HANSEN, 2007). E como se sabe mesmo diante de todas as alterações emocionais ocasionadas pela hospitalização a criança continua se desenvolvendo, experimentando e aprendendo. (BRAGA, 2013). Sendo assim, a hospitalização não pode se transformar em uma barreira no desenvolvimento desta criança.

Reichert (2008) aponta que a interação criança-ambiente marca positivamente ou negativamente as fases do desenvolvimento, comprometendo a formação do caráter, saúde física e psíquica.

Para Melo (2013), a música é inerente ao desenvolvimento humano, participando desde o nascimento até a fase adulta e se constituindo dentro de ações naturais das crianças, como o brincar, imaginar, fantasiar, experimentar e ter por meio destas interações, suas relações com o social, com objetos simbólicos e nos processos de ensino e aprendizagem.

Mormente, para utilizar a música com crianças hospitalizadas é necessário um ajuste no espaço para que assim esse recurso consiga envolvê-la adequadamente, com o intuito de contribuir com o tratamento a que ela esteja sendo submetida. Pfeiper e Mitre (2008) entendem que a atividade lúdica oferece à criança a oportunidade de lidar com os sentimentos como medo, angústia e ansiedade. Podendo a música ser fonte de distração, relaxamento, expressão de sentimentos, alívio da dor entre vários outros benefícios. É necessário que esse momento seja cuidadosamente escolhido, para que assim, a música possa ser fonte de alegria minimizando preocupações e medos. As escolhas são necessárias, desde o repertório até o local em que essa intervenção vai acontecer. O principal motivo de a música causar todos esses efeitos é o fato de que essa intervenção visar à assistência a criança como um todo, podendo fazer parte tanto da prevenção, quanto do tratamento e também da cura, e não como partes isoladas (TROVO, 2003).

Transformando assim a música em uma forma alternativa de tratamento, no qual é necessário que a criança tenha uma relação ativa, deixando - se tomar e embalar pelos sons e ritmos, podendo ajudar a criança na compreensão do evento de hospitalização por ela vivenciada.

Baseada na necessidade de oferecer a criança hospitalizada, o direito a continuidade do seu desenvolvimento, o presente estudo objetiva colaborar com as discursões sobre a música como recurso lúdico na intervenção das crianças hospitalizadas.

2. Pergunta de Pesquisa

Quais são as contribuições da música, como atividade lúdica na intervenção de crianças hospitalizadas?

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral:

Compreender as contribuições da música utilizada como recurso lúdico na intervenção a crianças hospitalizadas.

3.2. Objetivos Específicos:

- Compreender o papel da música como recurso lúdico.
- Agregar contribuições da música na forma de intervenção da Terapia Ocupacional na área hospitalar.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de uma revisão sistemática, sem metanálise, sobre as contribuições da música, como atividade lúdica na intervenção a crianças em contexto de hospitalização.

Segundo Sampaio e Mancine. (2007), a revisão sistemática assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados literatura sobre determinado tema. Sendo uma forma de síntese das informações disponíveis em dado momento, sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico. (GALVÃO, SAWADA, TREVIZAN, 2004).

Foram considerados os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos, Portal de Periódicos Capes, Biblioteca Virtual de saúde (BVS) e Biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (Scielo). As seguintes palavras foram utilizadas para pesquisa, sendo utilizados em 3 (três) diferentes cruzamentos: *Hospitalização, música, atividade lúdica, criança / hospitalização, música, criança / hospitalização; lúdico; música*. Os critérios de inclusão foram artigos compreendidos entre os anos de 2000 e 2014, no idioma português e que relatassem sobre a música no ambiente de hospitalização. Foram excluídos os artigos que

relatavam sobre a arte em geral, mas não citavam a música, fora do período e em outros idiomas.

A análise do material foi realizada seguindo os procedimentos adiante: 1) Leitura informativa para verificação dos resumos a fim de selecionar os artigos que tratavam acerca do objetivo do estudo. 2) leitura dos artigos na íntegra com objetivos de analisar seus métodos de estudos e resultados. 3) Síntese dos dados, enfocando os objetivos, profissionais relacionados, métodos e resultados das pesquisas. 4) Discussão dos artigos, seguindo a metodologia apresentada por GALVÃO, SAWADA, TREVIZAN, 2004.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da busca realizada no banco de dados Scielo, com a combinação dos descritores, *hospitalização, música, atividade lúdica e criança*, a única combinação que retornou resultados foi, *hospitalização, música e criança*, onde se obteve 3 (três) artigos, onde 1 (um) foi selecionado para leitura mais aprofundada e ao final foi selecionado para fazer parte da pesquisa.

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a combinação, *hospitalização, música e criança*, foram encontrados 8 (oito) artigos, sendo que 6 (seis) foram selecionados para leitura mais aprofundada e 4 (quatro) foram selecionados para fazer parte da pesquisa. Já com a combinação de descritores *hospitalização, música, atividade lúdica e criança*, foi encontrado 1 (um) artigo, mas o mesmo não foi selecionado para a pesquisa.

Já no Portal de Periódicos Capes a busca com os descritores, *hospitalização, música, atividade lúdica e criança*, retornaram 4 (quatro) artigos, sendo que 2 (dois) foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão, e os outros 2 (dois) foram selecionados para fazer parte deste estudo.

Desta forma, totalizou-se como amostra do trabalho 15 (quinze) artigos. Sendo que do total, 8 (oito) foram excluídos após análise, observando os critérios de inclusão e exclusão, conforme quadro 01. Totalizando 7 (sete) publicações para a análise neste estudo.

A análise das publicações selecionadas, em atendimento ao objetivo proposto neste estudo, permitiu verificar que o período de maior produção científica acerca do tema estudado foi de 2005 a 2007, perfazendo um total de 5 publicações. (Gráfico 01) Quanto à análise em relação à categoria profissional percebe-se que as publicações selecionadas foram desenvolvidas em sua maioria por profissionais enfermeiros (4 Publicações), seguido de Psicólogos (2 Publicações) e com somente 1 (um) relato acerca profissionais da Música, Médicos, Bibliotecário e Terapeuta Ocupacional.

Quadro 01.

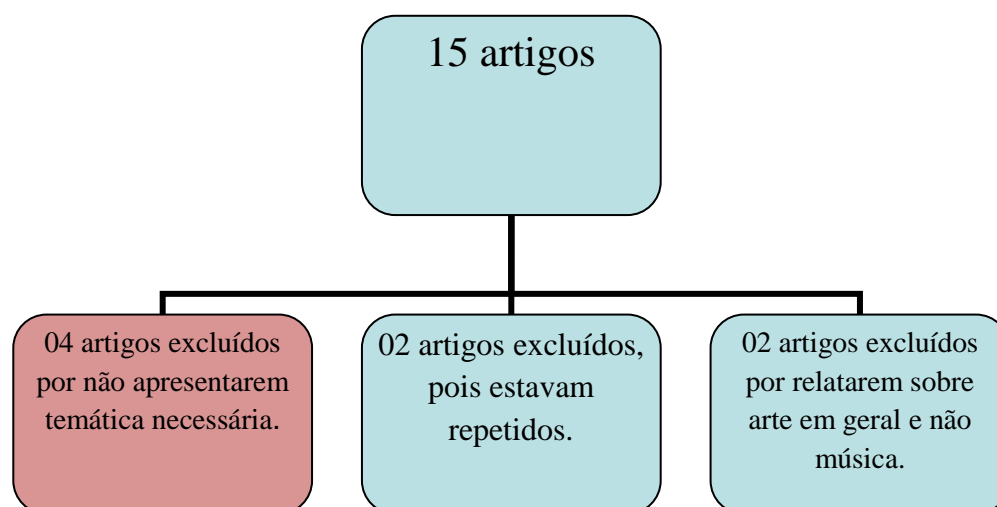
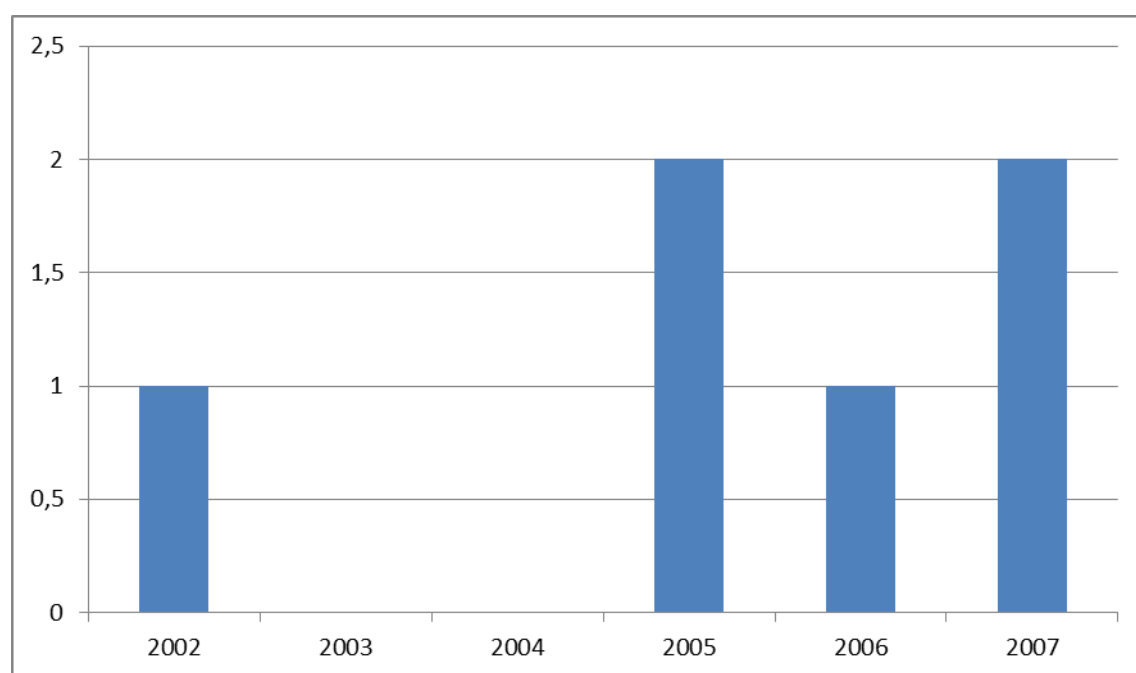


Gráfico 01 – Período de maior publicação.



A partir das informações obtidas e analisadas nos trabalhos selecionados, foi criada uma tabela com o intuito de demonstrar, resumidamente, a proposta de cada estudo, seus objetivos resultados e ainda as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional dentro do contexto apresentado em cada um deles. **(APENDICE 01)**

5.1 O uso da música como recurso lúdico como forma de intervenção e enfrentamento da doença na busca por uma assistência humanizada.

A música não existe somente na combinação de notas e ritmos, mas em toda parte onde a vida do homem compreende seu ritmo.

Os artigos selecionados apresentam em suas considerações pontos positivos acerca da utilização da música no ambiente hospitalar, levando em consideração que esse recurso perfaz vários âmbitos para a estimulação desta criança, com relação aos atributos e à natureza da música, como ritmo, melodia, harmonia, tom e volume, estes devem ser considerados tendo-se em conta os efeitos que se deseja obter com a intervenção musical.

Ferreira, Remeddi e Lima (2006) descrevem que músicas com ritmo, melodia e harmonia mais lentas, calmas e com tons mais graves são as mais indicadas quando se deseja proporcionar sensações de tranquilidade e diminuição do estado de alerta, pois estes atributos podem reduzir a frequência cardíaca e respiratória, a ansiedade e a agitação do paciente e, ainda, promover relaxamento. Logo, se o que se deseja é promover tranquilidade, a música deve ser lenta, com tons graves; já para ampliar o estado de alerta, ao contrário, as músicas devem ser mais agitadas e rápidas, com tons mais agudos.

Caldeira (2007) relata que a música impregna cada instante de nossa existência. Onde nos produzimos sons, criamos, relembramos, desfrutamos e recriamos as músicas a partir de experiências de nossas vidas, onde a música passa ser uma forma de diálogo constante entre ele mesmo e a realidade, elucidando e marcando fases em nossas vidas. Os estudos de Gallicchio (2002) mostram que com a música, as crianças melhoraram seu estado de ânimo enfrentando com maior aceitação o tratamento, a internação hospitalar e sua condição de paciente.

Azevedo (2005) entende que o uso dos recursos lúdicos elencam benefícios significativos para a tríade envolvida: criança, acompanhante e profissional. Para este último, se apresenta como uma estratégia alternativa que possibilita ao profissional compreender as necessidades e os sentimentos da criança e do seu acompanhante, com assimilação de novas situações, esclarecendo conceitos erroneamente interpretados. Permite ajudar no desenvolvimento da autoconfiança, além de preparar a criança para experiências amedrontadoras e novas.

Segundo Ferreira, Remeddi e Lima (2006), para uma intervenção musical eficiente, devem-se considerar alguns aspectos como: preferência musical, tempo de intervenção, atributos e natureza da música, desejo do paciente em participar de atividades envolvendo música, idade, estágio do desenvolvimento cognitivo, efeitos fisiológicos desencadeados pela música, idioma em que ela se apresenta, bem como acuidade auditiva. A música no hospital tem a função de trazer à tona essa música significativa ao contexto do paciente, ajudando-o a conter-se a diferentes formas de realidade por meio de um diálogo diferenciado. [CALDEIRA, 2007].

Brito (2005), em seu estudo percebeu que a música diminuiu a frequência cardíaca e respiratória das crianças cardiopatas submetidas à punção venosa, agindo como relaxante para o momento de stress e medo em que essas crianças vivenciavam, mas um relato interessante acerca do estudo é que o grupo de crianças que ouviram música durante o procedimento apresentaram um maior índice de choro. Para Todantii (2011), relata que após cada sessão utilizando a música como recurso de intervenção os pacientes apresentavam melhora no quadro clínico da dor, melhor compreensão acerca de sua condição de saúde e aceitação da mesma. Pedrosa et. al (2007), em seu estudo relaciona que os recursos utilizados são de grande colaboração para que a criança tenha dimensão dos procedimentos a serem realizados e que sentimentos como de raiva, medo, apreensão possam ser trabalhados e exteriorizados com a intervenção.

Os estudos utilizados nesta pesquisa pode-se observar que a intervenção musical durante a assistência à criança hospitalizada possibilita que esta verbalize seus estresses e ansiedades e a partir daí desenvolva estratégias de enfrentamento para as suas dificuldades. Ao utilizar a música, profissionais de saúde ajudam o paciente a relaxar, incentivando-o a aderir à terapêutica, além de estimular a comunicação de seus medos e frustrações. Ampliando assim as possibilidades de intervenção e transformando o espaço hospitalar em um campo, jardim, navio, lua ou em qualquer lugar onde a imaginação possa transportar.

5.2 Um novo olhar. A Terapia Ocupacional no Ambiente Hospitalar.

Estando a Terapia Ocupacional participando e promovendo junto com a equipe multiprofissional a realização de todas essas atividades, que tem como ponto de partida a criatividade, o olhar diferenciado e a busca constante por atividades e recursos que possam ser utilizados de forma eficiente e significativa para o contexto do paciente infantil hospitalizado, sendo a música ponto de encontro dessas demandas e ponto de partida para a concretização dos objetivos traçados pela Terapia Ocupacional.

Em seu cenário de desenvolvimento a atuação da terapia ocupacional no ambiente hospitalar surge dentro dos hospitais psiquiátricos, com a ocupação de pacientes crônicos e atualmente o campo de atuação começou a ganhar outras formas dentro dos hospitais, possibilitando novas práticas, como a atuação junto à população infantil. [SOARES, 1991] Muitos podem ser os focos para o atendimento infantil na área hospitalar, sendo voltada ao processo de internação de forma global e não somente ao diagnóstico, sendo a família dessa criança também forma e objeto de intervenção. Sendo que assim a essência do atendimento deve ser a inter-relação entre “paciente, terapeuta, atividade e o meio” [KUDO e PIERRI, 1997].

A terapia ocupacional em sua atuação utiliza de diversas atividades, como o brincar, imaginar, a música, contar histórias, jogos e desenhar entre outros como base de seu tratamento terapêutico, utilizando esses recursos para promover a qualidade de vida, autonomia e saúde mental de seu paciente. Para Carlos et al. (2006), a intervenção da terapia ocupacional no âmbito hospitalar tem como bases principais; a promoção da capacidade funcional e cognitiva e do desempenho ocupacional da criança durante o período de hospitalização, a promoção da qualidade de vida, a humanização do atendimento oferecido a essa criança e das relações sociais no ambiente hospitalar, seja ela focado na equipe de saúde e/ou em seus familiares, e as orientações para a alta e reintegração em suas atividades.

As atividades desenvolvidas pela terapia ocupacional podem acontecer em sessões individuais e atividades grupais, com a participação dos familiares ou responsáveis, podendo ser realizada no próprio leito ou em outro espaço dentro do hospital, jardim, brinquedoteca, sendo o local, o tipo de atividade e sua duração pensada de acordo com o estado físico da criança e sua vontade de realizar a atividade.

Desta forma a atuação da terapia ocupacional tem como objetivo a continuidade do desenvolvimento físico cognitivo dessas crianças, prevenindo assim atrasos, bem como minimizar os fatores de estresse e ociosidade que pode se gerar no âmbito hospitalar.

Anexo1

Nº	Autores	Titulo	Objetivos	Profissionais Envolvidos	Trajetória Metodologia	Discursão/Conclusão	Possíveis contribuições para a Intervenção da Terapia Ocupacional
01	Ferreira, CCM. Remedi,PP. Lima,RSG.	A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: Uma intervenção possível?, 2006.	Analisar a utilização da música como recurso terapêutico no espaço hospitalar	Enfermagem	Levantamento bibliográfico de materiais que relacionasse a utilização do recurso lúdico no cenário de enfermagem pediátrica	Benefícios da música para paciente, familiares e equipe de saúde, podendo ser utilizando como um recurso de baixo custo e promovendo o processo de desenvolvimento da criança.	Trabalhar junto com a família e a criança com objetivos de facilitar o processo de hospitalização. Elucidando a música como fonte de expressão da criança e seu familiar.
02	Tondatii, Paula Chadi	A música enquanto instrumento terapêutico na resposta clínica da criança em unidade de terapia intensiva pediátrica, 2011.	Avaliar os efeitos de uma intervenção musical sobre crianças hospitalizadas na UTIP – Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, tendo a música como uma possível intervenção a	Enfermagem	Trata-se de um estudo clínico randomizado longitudinal que avaliou o desfecho clínico, antes, durante e após a intervenção de música em crianças na fase de lactência, hospitalizadas na UTIP	Verificou-se que a música sugere alguns sinais como melhora da gravidade do caso, redução da dor, percepções emocionais positivas identificadas após cada sessão e ao longo da mesma.	Trabalhar com a criança as etapas da hospitalização, desde o entendimento da doença quanto dos passos as serem seguidos no tratamento. Transformando o local de internação o mais agradável possível.

			fim de provocar mudanças clínicas positivas.				
03	Gallicchio, Maria Elena Schmitt Soares.	Criança e música versus câncer e morte,2002	Propiciar, com a musica uma melhora no estado de saúde e no animo de crianças hospitalizadas em decorrência do câncer	Psicologia	As crianças participaram de duas sessões com recursos de música por semana. O estado emocional do paciente foi avaliado pela criança e por seu responsável.	A música proporcionou: liberação da raiva e da agressividade que essas crianças não conseguiam verbalizar durante a hospitalização, assim como a aceitação da doença e o surgimento de serenidade e esperança na criança.	Fornecer informações sobre a doença, seu tratamento e suas consequências e esclarecer dúvidas que surgirem nessas crianças.
04	Caldeira,ZA	O papel mediador da educação musical no contexto hospitalar: uma abordagem sócio histórica,2007	Investigar de que forma a educação musical poderia auxiliar o paciente pediátrico em sua interação com a realidade da hospitalização.	Músicos	Foram realizadas atividades musicais de acordo com a preferencia de cada paciente. Cada sessão foi analisada por meio de gravação de áudio sendo que essas, não tinham tempo	A musica exerce um papel de criatividade e de expressão de sentimento dentro do ambiente hospitalar, contribuindo para o processo de humanização nesse contexto, promovendo a saúde e dando instrumentos de enfrentamento para os pacientes pediátricos.	Trabalhar atividades lúdica, com a música a fim de que o desenvolvimento cognitivo desta criança seja preservado e não sofra maiores prejuízos .

					nem local determinados, eram seguidos de acordo com os acontecimentos do dia.		
05	Azevedo, Dulcian Medeiros	Humanizando a hospitalização Infantil, 2005.	Modificar o impacto causado pela internação pediátrica com a humanização do atendimento.	Enfermeiro	As crianças hospitalizadas participaram de atividade com brinquedos, música, livros etc. Depois os entrevistados sobre as reações das crianças.	Diminuição dos stress e da ansiedade causada pela hospitalização, aceitação e maior entendimentos dos procedimentos do tratamento. Crianças mais ativas e participativas no tratamento.	Atuar junto à equipe multiprofissional apoiando as famílias e as orientando sobre os cuidados a serem tomados com as crianças hospitalizadas, ajudando a fortalecer o vínculo entre essa criança e seus familiares.
06	Brito, DS et al	Os efeitos da música no escolar cardiopata durante a punção venosa: estudo preliminar, 2005	Identificar as reações das crianças cardiopatas em idade escolar submetida a procedimento de punção venosa com e sem a utilização da música	Enfermagem	Um grupo de 15 crianças foi submetido a punção venosa com música suave e sons da natureza, enquanto outro grupo realizou o mesmo procedimento sem música.	A música diminuiu a frequência cardíaca e respiratória, como efeito relaxante. Além de aumentar a verbalização da criança. Porém o grupo que ouviu música também apresentou maior índice de choro.	Utilizar a música como momento de ludicidade e transformação deste espaço de dor e desconforto, fazendo com a criança se sinta segura e tenha elementos positivos suficientes para agregar a essa situação.

07	Pedrosa, et al.	Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no serviço de oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof Fernando Figueira, IMIP, 2007	Descrever as atividades lúdicas desenvolvidas na enfermaria de oncologia, e a importância dos recursos lúdicos como forma de minimizar as etapas do processo de hospitalização.	Psicologia Bibliotecário, Médico, Terapeuta Ocupacional.	Durante a semana o carrinho contendo diversos recursos lúdicos eram disponibilizados para as crianças. O carrinho continha, livros, sons, adesivos, fitas entre outros.	Liberação de sentimentos de raiva e hostilidade provocados pelo tratamento e por suas consequências. Colaborando para que a criança possa ampliar seus conhecimentos sobre o seu corpo e os procedimentos terapêuticos a que será submetida.	Atuar junto à equipe multiprofissional para oferecer um tratamento integral às crianças hospitalizadas.
----	-----------------	---	---	--	---	--	---

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Brincar, dançar, desenhar, rabiscar, bagunçar, cantar, são algumas das muitas formas lúdicas que a criança tem ao seu dispor para acompanhar seu crescimento e desenvolvimento. Todas têm sua importância nesse processo, destacando neste artigo a música e toda sua sonoridade envolvente e construtiva. A musicalidade está inserida em nosso meio e basta sensibilidade para percebê-la. A criança se constrói como ser ao interagir com o outro e o mundo, o brincar apresenta uma função de destaque no seu crescimento e desenvolvimento. Ao interagir ludicamente com o mundo, vai descobrindo o mundo e a si mesma, vai organizando o seu interior a partir das vivências no seu meio exterior, FERREIRA, REMEDDI E LIMA, 2006.

Considera-se que este estudo pode então alcançar os objetivos propostos para investigação, compreendendo o papel da música como recurso lúdico e elencando possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional ao utilizar a música como forma de intervenção lúdica. Visto que a presença do Terapeuta Ocupacional no âmbito de hospitalização infantil vem a ganhar com a forma de cuidado prestado por esse profissional, elencando possibilidades para que essa criança tenha o mínimo de ruptura possível com sua realidade e auxiliando a família a lidar com essa situação.

Visto a importância deste profissional na equipe multidisciplinar, ainda são poucos os estudos onde os Terapeutas Ocupacionais relatam sobre a música como uma forma de intervenção e seus benefícios aos seus pacientes. Observando então que os terapeutas ocupacionais devem investir mais em estudos relacionados à música como forma de intervenção, já que a quebra da rotina em decorrência da hospitalização, a singularidade do indivíduo, que muitas vezes não consegue compreender a situação em que está vivenciando a busca por uma assistência mais humanizada e focada na continuidade do desenvolvimento infantil são considerados focos principais da atuação deste profissional no âmbito hospitalar, além de, também, poder contribuir consideravelmente com a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. V. S. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 28, n. 4, dez. 2011.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros. **Humanizando a hospitalização Infantil**, 2005.

BRAGA, T. G. **Gestão de Hospitalidade na Unidade de Pediatria Clínica do Hospital Universitário de Brasília**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade de Brasília, Curso Iatus Senso, Hotelaria Hospitalar, Brasília, 2013.

BRITO, DS et al. **Os efeitos da música no escolar cardiopata durante a punção venosa: estudo preliminar**, *Revista do hospital Universitário / UFMA*. Maranhão, 2005.

BROUGÉRE, G. 2002. **A criança e a cultura lúdica**. pp. 19-32. In T Kishimoto (org.). *O brincar e suas teorias*. Pioneira Thomson Learning, São Paulo.

CALDEIRA, Z.A. **O papel mediador da educação musical no contexto hospitalar: uma abordagem sócio histórica**, Universidade Estadual Paulista: Unesp. (Dissertação), 2007.

CARLO, M. M. R. P. et al. **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares. Prática Hospitalar**, ano VIII, n. 43, p. 158-164, jan./fev. 2006

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CHIATTONE, H.B.C. **A criança e a hospitalização**. In: Angerami-Camon, V. A (org). *A Psicologia no hospital*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DIAS, R. R; BATISTA,M. N. et.al. **Enfermaria de pediatria: avaliação e intervenção psicológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.,2003

FAVERO.L, DYNIEWICZ. A.M, SPILLER.A.P.M, FERNANDES.L.A. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: Relato de Experiência**. Cogitare Enferm, 2007; 12(4).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

FERREIRA, CCM. Remedi,PP. Lima,RSG. **A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: Uma intervenção possível?** 2006.

GALLICCHIO, M.E. Schmitt Soares. **Criança e música versus câncer e morte**. Revistar Med. PUCRS; 12, out – dez, 2002.

GALVÃO CM, SAWADA NO, TREVIZAN MA. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática** da enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2004 maio-junho; 12(3):549-56.

GOMES, AF; PIMENTEL, GR. **Contribuições da música na primeira infância**. Caderno Cades de Campinas, 2009.

HANSEN, J. et al . **O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista**. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 17, n. 2, 2007 .

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KUDO, A. M.; PIERRI, S. A. Terapia Ocupacional com crianças hospitalizadas. In: KUDO, A. M. et al. *Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria*, 2ª ed., São Paulo: Sarvier, 1997

LANGE, E. S. N; et.al. **Tríade familiar e fortalecimento de vínculos: reflexões acerca da prevenção primária no adoecer infantil**. Vetor, São Paulo, 2008

LINO DL. **Música é...cantar, dançar...e brincar! Ah! tocar também..** 3ªed. Porto Alegre (RS): [s.e.]; 2002. p.59-92.

MARCELLINO NC. Lúdico e lazer. In: Marcellino NC, organizador. *Lúdico, educação e educação física*. Ijuí(RS): UNIJUÍ; 1999.

MARTINS, M.R. et al. **Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 76-85, 2001.

MELO, D. L. Classe Hospitalar: **Implicações e contribuições dos recursos lúdicos na prática pedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –, Universidade de Brasília, Curso de Pedagogia, Brasília, 2013.

MELO, ET AL. .A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil.

Ministério da Saúde. **DATASUS**. [online]. **Brasília: Ministério da Saúde; 2014**. [acesso em 03 de outubro de 2014]. Disponível em: <<http://www.datasus.org.br>>

MITRE, R.M. **Brincando para viver: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente doente e hospitalizada e o brincar**. Dissertação de mestrado. Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000.

MITRE, R. M. & GOMES, R. (2004). **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 1(9), 147-154.

NOVAES, L. H. V. S. **Brincar é Saúde:** o alívio do estresse na criança hospitalizada. Pelotas: Ed. da Universidade Católica de Pelotas, 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PFEIFER, L.I.; MITRE, R.M.A. Terapia Ocupacional, Dor e Cuidados Paliativos na Atenção à Infância. In: DE CARLO, M.M.R.P.; QUIEROZ, M.E.G. **Dor e Cuidados Paliativos – Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade.** São Paulo: Roca, cap. 11, p. 259-87, 2008.

PEDROSA, et al. **Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no serviço de oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof Fernando Figueira.** Ver. Bras. Saude Mater. Infant. Vol 7. Recife,2007

REICHERT, E. **Infância: A idade sagrada.** Porto Alegre: Ed. Vale do ser, 2008

RAVELLI, APX; MOTA, MGC. O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*,2005 set-out;58(5):611-3.

SAMPAIO RF E MANCINI MC. **Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, L. B. **Terapia Ocupacional - Lógica do Capital e do Trabalho?** São Paulo: Hucitec, 1991.

TONDATII, P.C. A música enquanto instrumento terapêutico na resposta clínica da criança em unidade de terapia intensiva pediátrica. Universidade Estadual Paulista, UNESP, 2011.

TROVO MM, SILVA MJP, Terapias alternativas/ complementares no ensino público privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Ver Latinoam Enf, 2003.